

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

MILENE DA SILVA FIGUEIREDO

**A CULTURA INDÍGENA NAS ARTES VISUAIS: REFLEXÕES PARA O
ENSINO NO ACRE.**

Tarauacá
2012

MILENE DA SILVA FIGUEIREDO

A CULTURA INDÍGENA NAS ARTES VISUAIS: REFLEXÕES PARA O
ENSINO NO ACRE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Msc. Gabriel Lyra Chaves.

Co-orientadora: Prof. Msc. Leci Maria de Castro Augusto Costa.

Tarauacá

2012

Dedico este trabalho a meu esposo, meus pais, meus filhos, minha família e amigos que estão presentes em minha vida.

AGRADECIMENTOS

DEUS

Que me deu vida, inteligência e que me dá forças todos os dias para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

PROFESSOR ORIENTADOR

Por todos os momentos em que me orientou contribuindo no processo de minha formação acadêmica.

TUTORA ORIENTADORA

Pela dedicação e sugestões dadas para a realização deste trabalho.

TUTORA PRESENCIAL

Pelo incentivo e disponibilidade no decorrer do curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1. ARTE-EDUCAÇÃO E ABORDAGEM MULTICULTURAL	10
1. 1 Índios no Acre: Cultura e História.....	13
1. 1. 1 <i>Kaxinawá</i>	14
1. 1. 2 <i>Yawanawá</i>	16
1. 1. 3 <i>Katukina</i>	17
1. 1. 4 <i>Ashaninka</i>	18
1. 2 Cultura Indígena nas Artes Visuais: Reflexões para o Ensino no Acre	19
2. PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS	23
2. 1 Estrutura das Aulas.....	25
2. 1. 1 <i>Aula 1</i>	27
2. 1. 2 <i>Aula 2</i>	28
2. 1. 3 <i>Aula 3</i>	29
2. 1. 4 <i>Aula 4</i>	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS A – Plano de Aula Interdisciplinar	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Artesanato produzido pelas índias Kaxinawá.....	15
Figura 2: Pesquisadora e índia Kaxinawá	15
Figura 3: Pesquisadora e índio Kaxinawá	15
Figura 4: Índia Yawanawá recebendo pintura corporal	16
Figura 5: Apresentação durante o Festival Yawanawá	16
Figura 6: Índios Katukina na brincadeira da cana-de-açúcar	17
Figura 7: Artesanato Ashaninka	18
Figura 8: Elementos visuais da arte indígena Kaxinawá	20
Figura 9: Traços e cores, obra de Ismael Martins	27
Figura 10: Pulseiras com o grafismo Yawanawá	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa destina-se a debater a questão da cultura indígena no ensino das Artes Visuais, bem como apresentar algumas reflexões para o ensino de Arte no Acre. Particularmente, tenho fascínio pela cultura indígena e sempre tive curiosidade em conhecer mais sobre a história destes povos. Diante disso, esse foi um dos motivos da escolha do tema de meu Trabalho de Conclusão de Curso. No entanto, o motivo principal foi a não referência da cultura indígena nos currículos de arte da Escola de Ensino Médio Dr. Djalma da Cunha Batista, localizada no município de Tarauacá, onde realizei as práticas dos Estágios Supervisionados em Artes Visuais.

Os povos indígenas foram os primeiros habitantes do Brasil. Esses povos possuem uma cultura rica e diversificada de um valor inimaginável. Na região de Tarauacá habitam quatro etnias indígenas: os Kaxinawá, Yawanawá, Katukina e Ashaninka (ou Kampa). Essas etnias mantêm vivas muitas de suas tradições, como: rituais, crenças, artesanato e observação da natureza, cada qual com suas características peculiares.

Tais apontamentos motivaram ainda mais a escolha do tema desta pesquisa, uma vez que, na região existem diversas manifestações artísticas indígenas que podem ser trabalhadas nas aulas de artes visuais, exemplo disso é a pintura corporal feita de pigmentos naturais, rituais, dança, música, escultura de madeira, artesanatos com uso de sementes da floresta e utensílios de cerâmica. Também se pode trabalhar a questão dos traços, formas, volumes, texturas, trançados e cores observados na arte indígena. No entanto, esses elementos não são explorados pelos professores de artes da cidade de Tarauacá.

Deste modo, várias questões estavam sem solução. Por que a cultura e arte indígena não fazem parte dos conteúdos escolares? É possível inserir a cultura indígena no ensino de artes nas escolas de Tarauacá?

Sendo assim, para nortear esta pesquisa, estabeleceu-se como principal objetivo criar uma proposta que possibilita inserir a cultura indígena nos currículos de arte nas escolas do município de Tarauacá, de modo a: refletir sobre a arte-educação em uma abordagem multicultural; conhecer a cultura indígena local; realizar trabalhos artísticos com a temática indígena que utilizem a matéria-prima

local; trabalhar os conteúdos sobre cultura indígena por meio de projetos interdisciplinares e refletir a respeito da Lei 11.645/08 sancionada pelo ex-presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, que torna obrigatório o estudo da cultura indígena no ensino fundamental e médio.

Através das manifestações simbólicas da arte indígena podemos observar uma grande variedade de objetos com padrões estéticos diversificados, que revelam a criatividade e o domínio técnico com os materiais. Isso evidencia que a arte está presente no cotidiano dos povos indígenas, reunindo beleza e funcionalidade.

Nesse sentido, esta pesquisa se insere no campo da licenciatura em Artes Visuais por tratar de uma proposta que possibilita ao educando conhecimento a respeito da arte desenvolvida pelos índios e conhecimento da cultura através de suas expressões artísticas. De igual modo, estaremos como educadores, colaborando para que o educando perceba que a cultura indígena contribui para a diversidade de nossa cultura.

Para fundamentar esta pesquisa utilizar-se-á a teoria da arte/educadora Ana Mae Barbosa, por ter contribuído significativamente para novos direcionamentos do ensino de Arte com sua Proposta Triangular que se baseia nas ações do fazer, ler e contextualizar.

Considero importante discutir esta questão, porque, de acordo com os argumentos de autores como Ana Mae Barbosa e Roque de Barros Laraia, o estudo da cultura traz compreensão entre as diferenças culturais, entendendo que a Arte exerce uma importante função no desenvolvimento cultural dos educandos.

Nesta pesquisa, o tema será discutido a partir dos tópicos do desenvolvimento: Arte-Educação e abordagem multicultural; Índios no Acre: cultura e história; Cultura indígena nas Artes Visuais: reflexões para o ensino no Acre; Projeto Interdisciplinar no ensino de Artes Visuais e Estrutura das aulas.

O tópico *Arte-Educação e abordagem multicultural* tem o objetivo de refletir sobre a Arte-Educação numa perspectiva multicultural, mostrando a importância de se construir valores de cada cultura e reconhecer as diferenças culturais por meio do ensino das artes visuais. E ainda apresenta a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, como uma proposta multiculturalista, contribuindo na construção de propostas educativas inclusivas nas escolas, abrangendo o estudo da arte das minorias.

No tópico *Índios no Acre: cultura e história* será apresentado um levantamento sobre os povos indígenas que habitam a região de Tarauacá, identificando suas origens e costumes. Ainda destacará as manifestações artísticas presente na cultura desses povos, podendo visualizar elementos da arte indígena Kaxinawá.

Dentro do tópico *Cultura indígena nas Artes Visuais: reflexões para o ensino no Acre* abordo a proposta de trabalho, em diálogo com as arte-educadoras Ana Mae Barbosa, Adriana Portella, Rejane Coutinho, Maria Felisminda Fusari e Maria Heloísa Ferraz, averiguando que levar conhecimentos sobre as diversas culturas para dentro da escola possibilita aos educandos conhecer sua própria cultura e seus próprios valores.

Já o tópico *Projeto interdisciplinar no ensino de Artes Visuais* reflete sobre projetos interdisciplinares, demonstrando que a interdisciplinaridade pode ser vista como um exercício de interação entre as disciplinas. Dentro desta discussão, o tópico *Estrutura das aulas* apresenta um plano de aula detalhado de um projeto interdisciplinar.

O item *Considerações Finais* avalia todo o percurso do trabalho, apontando as questões relevantes observadas durante o processo de pesquisa, em que foi possível averiguar que as etnias indígenas apresentadas nesta pesquisa têm participação na formação cultural e social de Tarauacá. Foram também analisadas diversas manifestações artísticas indígenas que podem ser trabalhadas nas aulas de artes visuais, envolvendo inclusive os três eixos de aprendizagem da Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa, examinando que um ensino de artes visuais contextualizado pode contribuir de forma significativa no processo de formação do aluno, intensificando a reflexão de se trabalhar com projetos interdisciplinares em artes, constatando possibilidades de inserir o estudo da cultura indígena no ensino de artes visuais nas escolas do município de Tarauacá.

1. ARTE-EDUCAÇÃO E A ABORDAGEM MULTICULTURAL.

Com base em leituras realizadas acerca deste assunto, compreendi que o Brasil possui uma das maiores diversidades étnicas do mundo. Porém, é observada a ausência de questões a respeito da diversidade étnica e cultural nas escolas. Diante dessa compreensão concordo com o pensamento da arte-educadora Ana Mae Barbosa, quando diz que: “As culturas de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes”. (1998, p. 14-15)

Sabemos que é tarefa tanto do professor como da escola inserir no currículo escolar conteúdos relativos às culturas de classes sociais baixas, atenuando o preconceito contras essas culturas, que só são trabalhadas nas escolas em datas comemorativas.

Isso dá sentido à problemática apresentada nesta pesquisa, pois a cultura indígena ainda é vista em algumas escolas apenas nas festividades do dia do índio. A respeito disso, a referida autora enfatiza que “A cultura indígena só é tolerada na escola sob a forma de folclore, de curiosidade e de esoterismo; sempre como uma cultura de segunda categoria”. (BARBOSA, 1998, p. 13)

Os povos indígenas participaram e contribuíram para a formação cultural da nação brasileira, no entanto, o que se observa é o homem branco sendo apresentado como padrão nos conteúdos programáticos dos livros didáticos e nos currículos escolares, isso gera uma rejeição às outras etnias, afetando o processo de identidade e diversidade cultural.

De acordo com Boaventura de Souza Santos (1993), no artigo “Modernidade, identidade e a cultura de fronteira”, a questão da identidade está relacionada com a cultura, ou seja, a identidade se constitui a partir da interação entre o homem e as diferentes culturas ao qual é submetido, formando a diversidade cultural.

Para Ana Mae Barbosa “A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores”. (1998, p. 15)

Partindo desses preceitos, faz-se necessário abordar questões relativas à cultura e aos valores do outro na escola, oferecendo uma educação multicultural,

pois é essencial para os educandos construir valores de cada cultura e reconhecer as diferenças culturais.

Diante dessa perspectiva multicultural a autora adverte que:

Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. Através da poesia, dos gestos, da imagem, as artes falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc, não podem dizer porque elas usam outros tipos de linguagem, a discursiva e a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais. (BARBOSA, 1998, p. 16)

Como se viu brevemente nesta citação da autora, sem o conhecimento das artes é impossível obter um resultado significativo na busca de se conhecer uma identidade cultural.

As artes visuais têm contribuído para enriquecer o conhecimento e o desenvolvimento do ser humano. Na educação não poderia ser diferente. De acordo com Belidson Dias:

(...) os programas de Arte/Educação comprometeram-se a explorar mais os diversos meios além dos tradicionais pintura, escultura, cerâmica, gravura, desenho e tecelagem, e também incorporam, lentamente, aspectos dos estudos culturais, da cultura visual e da crítica e apreciação da arte em sua práticas. (2010, p. 281)

Ainda segundo o autor, “O ensino multicultural de arte pode ser conceituado como processo educacional interdisciplinar comprometido em desenvolver empatia, aceitação, entendimento e relações harmônicas entre pessoas de diferentes culturas e subculturas”. (DIAS, 2010, p. 283)

Dessa forma, o ensino multicultural em Arte abre possibilidades de diálogos entre as diversas culturas, inclusive com a cultura indígena brasileira.

Atividades como identificar as formas de arte que importam em uma variedade de culturas e subculturas seria uma estratégia que poderia levar a uma atitude multiculturalista. Educação multiculturalista permite ao aluno lidar com a diferença de modo positivo na arte e na vida. (BARBOSA, 1998, p. 95)

Daí, a justificativa de se escolher a teoria da arte-educadora Ana Mae, pois segundo ela:

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o

denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998, p. 41)

Deste modo, a abordagem da Proposta Triangular, baseada nas ações de fazer, ler e contextualizar pode contribuir na construção de propostas educativas inclusivas nas escolas, observando o contexto histórico e social do educando. Para isso é preciso, como ressalta a autora, “Incluir em todos os aspectos do ensino de arte (produção, apreciação e contextualização) problematizações acerca do etnocentrismo, estereótipos culturais, preconceitos, discriminação e racismo”. (1998, p. 94)

Mirian Celeste Martins cita no texto: “Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte” que:

Independente das possibilidades físicas e materiais, no encontro com a Arte enquanto objeto de conhecimento, haverá sempre a necessidade de um educador sensível, capaz de criar situações em que, possa ampliar a leitura e a compreensão de homens e mulheres sobre seu mundo, sua cultura. Capaz, ainda de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais de cada produtor/fruidor/aprendiz. (2008, p. 56-57)

Complementando esta afirmativa, Ana Mae Barbosa mais uma vez contribui com esta pesquisa, lembrando aos professores que é preciso “(...) manter uma atmosfera investigadora, na sala de aula, acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista que cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural”. (1998, p. 93)

O professor Fernando Azevedo ressalta que:

Essa discussão se faz necessária no espaço da educação escolar, porque a abordagem multicultural impõe permutas, inter-relações entre diversas culturas e seus variados saberes, compreendendo o palco da vida e o palco da escola como instâncias não neutras e carregadas de complexidade. (2008, p. 96)

A abordagem multicultural em Arte-Educação deve promover saberes sobre as diversas culturas e a cultura local, situando o educando a qual lugar pertence. Para a professora/pesquisadora Ivone Richter “(...) o universo cultural da comunidade em que a escola está inserida precisa ser estudado pelo professor, para que ela possa atuar nesse contexto de maneira eficiente e não invasiva”. (2008, p. 91-92)

Partindo desse preceito é fundamental que o professor de arte aproveite toda essa riqueza de conhecimento do contexto cultural do educando, levando-o a compreender e refletir sobre o processo educativo e sobre a realidade social.

Em relação à abordagem multicultural no espaço escolar consta no PCN de Arte que “É importante mobilizar a curiosidade dos alunos sobre contrastes, contradições, desigualdades e peculiaridades que integram as formações culturais em constante transformação e as distinguem entre si, por meio da escolha de trabalhos artísticos que expressem tais características”. (BRASIL, 1997, p. 114)

Compreendo então que o contato com manifestações artísticas de diversas culturas permite ao educando conhecer e refletir sobre o meio em que vive, valorizar a diversidade e contestar qualquer tipo de preconceito em relação às outras culturas.

1. 1 Índios no Acre: Cultura e História.

A trajetória de vida dos povos indígenas da região do Acre não difere muito dos outros Estados brasileiros. Grupos de índios já habitavam na região acriana bem antes da chegada dos primeiros desbravadores. Cada grupo possuía sua própria história, com modo de vida, cultura e tradições diferentes.

O historiador acriano Carlos Alberto Alves de Souza relata que “Essas comunidades, com costumes e línguas diferentes, ocuparam a região há milhares de anos. Cada comunidade era um povo, com suas próprias culturas”. (2002, p. 23)

Antes dos desbravadores chegarem, os índios produziam, se divertiam e se dedicavam às suas práticas culturais. Com a implantação dos seringais¹, estes povos tiveram suas terras invadidas, muitos deles que lutaram contra a invasão de suas terras foram aprisionados, expulsos ou mortos nos ataques armados, realizados por seringueiros, jagunços, a mando de seus patrões.

O ritmo de exploração da região só aumentava, por isso, muito desses povos desapareceram, devido à violência e doenças desconhecidas trazidas pelos brancos. Os que sobreviviam eram explorados e escravizados, enfrentando

¹ **Seringais:** Fazendas ou propriedades onde se explora a seringueira e que se encontra mais comumente à margem dos rios. Fonte: <http://www.verbetes.com.br/def:116331>.

dificuldades próprias da região. O autor comenta ainda que “(...) durante muito tempo os índios foram explorados e escravizados pelos brancos que tomaram suas terras e roubaram suas riquezas naturais”. (SOUZA, 2002, p. 24)

Atualmente, os povos indígenas da região do Acre, com a força de alguns órgãos envolvidos na questão indígena e a organização das próprias comunidades indígenas, conseguiram alguns de seus direitos reconhecidos, como: a demarcação de terras, saúde, pagamento de benefícios ao idoso, participação na política pública, ocupação de cargos públicos e educação.

Contudo, esses povos ainda enfrentam dificuldades e sofrem discriminações, visto que sabe-se pouco sobre a cultura dos povos indígenas. A falta de conhecimento e informações geram atitudes preconceituosas. A fim de comprovar o que foi dito, cito Roque Laraia afirmando ser “(...) fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos e culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema”. (2008, p. 101)

Em virtude disso, trago um levantamento dos povos indígenas que habitam na região de Tarauacá, com o propósito de conhecer um pouco da cultura deles e mostrar as origens de cada etnia, buscando dar ênfase às manifestações artísticas presentes nas etnias, as quais são os Kaxinawá, Yawanawá, Katukina e Ashaninka (ou Kampa).

1. 1. 1 Kaxinawá

Para falar do povo Kaxinawá trago citações de Paulo Roberto Nunes Ferreira, pelas experiências vivenciadas com essa etnia, por motivo de estudo de sua dissertação para a obtenção do grau de mestre em Antropologia Social.

As comunidades Kaxinawá no Estado do Acre estão localizadas em 11 terras indígenas, das quais três são compartilhadas com os Ashaninka, os Shanenawá e os Madijá; (...) é o povo de maior contingente populacional do Estado. Sua língua pertence à família linguística Pano, que eles chamam de *hatxa-kuin* (língua verdadeira), cuja riqueza manifesta-se inclusive pela diversidade musical (...).

Os Kaxinawá possuem uma vasta cultura material que vai desde a tecelagem em algodão, com tingimento natural, até a cerâmica feita em argila com cinzas obtidas de animais, árvores e ainda cacos de outras

cerâmicas, onde são impressas os *kenê* (desenhos de cobra), uma espécie de marca que identifica a cultura material dos Kaxinawá, cujo significado está relacionado à coragem, força, poder e sabedoria. O artesanato se configura como uma das principais fontes de renda das famílias Kaxinawá, devido ao seu belo *design* tem uma grande aceitação no mercado regional e até mesmo nacional. (2002, p. 34)

Durante uma visita à terra indígena Kaxinawá denominada de Colônia Vinte e Sete, localizada nas proximidades do município de Tarauacá foi possível visualizar as produções artísticas desta etnia, como: cestos de palha, cerâmica, adornos, colares, pulseiras, brincos, bolsas. Toda essa produção fica disponível para a apreciação dos visitantes, bem como para a venda.



Figura 1: Artesanato produzido pelas índias Kaxinawá.
Fonte: Milene da Silva Figueiredo, 2012



Figura 2: Pesquisadora e índia Kaxinawá.
Fonte: Milene da Silva Figueiredo, 2012.



Figura 3: Pesquisadora e Índio Kaxinawá.
Fonte: Milene da Silva Figueiredo, 2012.

1. 1. 2 Yawanawá

Sobre os Yawanawá, Líbia Luiza dos Santos Almeida relata no texto, “Yawanawá – Magia das Cores” que escreveu para o livro “Povos do Acre - História Indígena da Amazônia Ocidental” que:

Da família linguística Pano, (...) O território do povo Yawanawá está situado no município de Tarauacá, denominada terra indígena do Gregório, (...) A região é de difícil acesso devido à baixa navegabilidade dos rios, principalmente no verão (...).

Dentre a variada produção cultural destacam-se os desenhos corporais usados no *saiti*, feitos de urucum e genipapo fixados à pele por uma resina. Os homens fazem as armas, como lanças, arcos, flechas e bordunas. Sua produção exige o cumprimento de resguardos. Os artesanatos produzidos pelas mulheres são a cerâmica, cestarias, linhas e desenhos. No entanto, os Yawanawá produzem artesanatos predominantemente para o consumo interno. (2002, p. 38-39)



Figura 4: Índia Yawanawá recebendo a pintura corporal.
Fonte: Nedina Luiza Yawanawá, 2011.

Em 2002, os povos Yawanawá criaram o “Festival Yawanawá”, um evento cultural onde os Yawanawá comemoram a demarcação de suas terras. Hoje é o maior festival de cultura indígena do Estado do Acre. Durante uma semana os índios dançam, cantam, se pintam e participam de jogos e brincadeiras que envolvem crianças, jovens e adultos.



Figura 5: Apresentação durante o Festival Yawanawá.
Fonte: Nedina Luiza Yawanawá, 2011.

1. 1. 3 *Katukina*

Dinah Rodrigues Borges contribui com esta pesquisa comentando sobre os povos indígenas Katukina. Ela cita no texto “Katukina – A união de muitos povos” do livro “Povos do Acre - História Indígena da Amazônia Ocidental” que:

Os povos conhecidos por Katukina, no Estado do Acre, vivem em duas terras indígenas: uma no rio Gregório, compartilhada com o povo Yawanawá que ocupa a porção sul, e outra no igarapé Campinas, ambas no município de Tarauacá, na fronteira com o município de Ipixuma, Estado do Amazonas. A terra indígena do rio Gregório foi a primeira demarcada no Estado do Acre, em 1983, e homologada definitivamente em 1991, enquanto a terra indígena Campinas foi demarcada em 1984 e homologada em 1993. (2002, p. 28)

Os Katukina têm boas relações com as outras etnias, inclusive se dão em casamento, principalmente com os Yawanawá, com quem compartilham terras. É provável que essa seja a razão pela qual a autora os chamou de “união de muitos povos”.

Os Katukina realizam algumas brincadeiras e jogos tais como brincadeira da cana-de-açúcar, mamão, barro e fogo, que têm participação de homens e mulheres de todas as idades. Não há data certa para a realização dos jogos, mas eles costumam ser feitos com maior frequência no período do verão, quando o deslocamento das pessoas na aldeia se torna mais fácil. (BORGES, 2002, p. 29)



Figura 6: Índios Katukina na brincadeira da cana-de-açúcar.
Fonte: pib.socioambiental.org.

1. 1. 4 Ashaninka

O povo Ashaninka ou (Kampa) é o menor grupo indígena que habita a região de Tarauacá. Líbia Luiza dos Santos Almeida descreve que “O povo Ashaninka foi denominado pelos não-índios pelo nome de Kampa, termo amplamente utilizado. Porém trata-se de uma denominação não aceita por eles, por considerá-lo um termo pejorativo”. (2002, p. 26)

Os Ashaninka ao contrário das outras etnias expostas aqui, sempre usaram roupas, uma espécie de túnica com características peculiares e que diferenciam os sexos.

A cultura material Ashaninka é um de seus maiores orgulhos, pois apesar do longo período de contato com uma cultura dominante, conseguiram manter grande parte de seu artesanato e, ainda, fazer dele uma de suas principais fontes econômicas. O artesanato Ashaninka obedece ao critério da funcionalidade, podendo ser dividido em indumentárias, equipamentos domésticos, instrumentos musicais e armas, utilizando diversas técnicas e matérias-primas. (ALMEIDA, 2002, p. 27)



Figura 7: Artesanato Ashaninka.
Fonte: socioambiental.org

Esses relatos comprovam a presença das raízes culturais dessas etnias no município de Tarauacá, evidenciando que a cultura indígena local pode ser fonte de pesquisa e estudo, já que as técnicas utilizadas pelos seus antepassados estão na contemporaneidade.

1.2 A Cultura Indígena nas Artes Visuais: Reflexões para o Ensino no Acre.

Levar conhecimentos sobre as diversas culturas para dentro da escola possibilita aos educandos conhecer sua própria cultura e seus próprios valores. A respeito disso, a arte-educadora Ana Mae Barbosa afirma que “A Educação poderia ser o mais eficiente caminho para estimular a consciência cultural do indivíduo, começando pelo reconhecimento e apreciação da cultura local”. (1998, p. 13)

O objetivo desta pesquisa é a inserção da cultura indígena nos currículos de artes visuais, pois, durante os Estágios Supervisionados em Artes Visuais, realizados na escola de Ensino Médio Dr. Djalma da Cunha Batista, localizada no município de Tarauacá, detectou-se a falta de referência da cultura indígena nos currículos de artes.

A arte-educadora Adriana Portella comenta que “Entre inúmeras funções cumpridas pelo trabalho com a Arte, poderíamos citar a possibilidade de acesso a valores de outras culturas e consequente análise de sua realidade cotidiana”. (2008, p. 125)

Compreendo então que a arte exerce uma importante função no desenvolvimento cultural dos educandos. Ana Mae Barbosa comenta que:

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursiva e científica. (1998, p. 16)

Ainda de acordo com a autora, “Não podemos entender a Cultura de um país sem conhecer sua Arte” (BARBOSA, 2008, p. 17). Então, com base nesta afirmação, acredito que o contato dos educandos com a arte indígena por intermédio do ensino de artes visuais é uma das possibilidades de se entender a cultura dos povos indígenas.

A arte indígena é uma das mais fidedignas formas de demonstração da cultura indígena. Nessas manifestações artísticas podemos observar, na produção visual, uma enorme variedade de traços, formas, volumes, texturas, trançados e cores.

As arte-educadoras que pesquisam o papel da arte na educação escolar Maria Felisminda Fusari e Maria Heloísa Ferraz ressaltam que “(...) a arte indígena pode oferecer maiores condições de estudos e contatos diretos (cerâmica, trançado, música, artes corporais, adornos, arte plumária)”. (2001, p. 124)

Dessa forma, a inserção da cultura indígena na escola, por meio do ensino de artes visuais, permite ao educando o contato direto com diversas manifestações artísticas indígenas e oportuniza-o a realizar trabalhos em artes visuais utilizando a matéria-prima local, como o barro, sementes, madeira e pigmentos naturais, assim como conhecer sua grafia artística, o geometrismo dos desenhos, músicas e instrumentos musicais.



Figura 8: Elementos visuais da arte indígena Kaxinawá.
Fonte: Milene da Silva Figueirêdo, 2009.

Para Portella, “A Arte precisa se mostrar significativa para professores e alunos por intermédio das experimentações, do fazer e do refletir artístico, partindo do contexto cultural e histórico daquele grupo e chegando a outros diferentes contextos” (2008, p. 124). Assim sendo, é essencial que o educador seja um profissional de atuação significativa, buscando atualização com os novos meios de comunicação e informação, desenvolvendo pesquisas, projetos dentro e fora da escola.

A respeito disso, a doutora em artes Rejane Coutinho explica que “É preciso que o trabalho do professor de Arte não fique isolado entre as paredes da escola. A escola precisa com urgência abrir suas portas e acolher a produção cultural de sua comunidade e de outros lugares e épocas”. (2008, p. 159)

A cidade de Tarauacá não dispõe de muitos espaços culturais para pesquisa referentes à cultura indígena, entretanto, existem aldeias indígenas localizadas nos arredores da cidade, de maneira que o professor de arte pode realizar, juntamente com os educandos, visita a essas aldeias, proporcionando muitas informações e

gerando conhecimentos alusivos à cultura indígena local e possibilitar trocas de saberes culturais e artísticos.

Consta no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte que:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura. (1997, p. 19)

Acredito que a vivência dos educandos com a cultura indígena pode levá-los a apreciar a arte dos índios e tecer paralelos entre as culturas, observando a presença da arte no cotidiano desses povos. A arte está inserida nos objetos produzidos pelos índios como forma de tradição, embuída de valor cultural e histórico.

Reforçando essa opinião, Fusari e Ferraz destacam que:

As produções artísticas presentes nas culturas das diversas sociedades humanas fazem parte direta e indiretamente da vida dos estudantes. Por isso, aspectos artísticos e estéticos dessas culturas, em sua gama de elaborações históricas e contemporâneas, deverão mobilizar as escolhas dos conteúdos escolares em arte. (2001, p. 69-70)

As produções artísticas presentes na cultura indígena oferecem elementos que podem ser incluídos nos conteúdos de arte, pois, como já foi dito anteriormente, a arte exerce uma importante função no desenvolvimento cultural dos educandos.

Além disso, segundo Ana Mae Barbosa:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (2008, p. 18)

De acordo com o PCN de Arte:

Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL 1997, p. 44)

Diante do ponto de vista de Barbosa (2008) e do PCN (1997), entendo que, por meio do ensino de artes, o aluno desenvolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos e potencialidades, inclusive ajuda na compreensão das outras disciplinas.

Ivone Richter cita que:

Os educadores devem criar ambientes de aprendizagem que promovam a alfabetização cultural de seus alunos nos diferentes códigos culturais, e conduzam à compreensão genérica dos processos culturais básicos e ao reconhecimento do contexto macrocultural em que a escola e a família estão imersas. (2008, p. 88)

Para promover a alfabetização cultural é necessário que o professor respeite os conceitos que os alunos trazem de seu contexto cultural, integrando-os aos conceitos escolarizados, uma vez que, no processo de escolarização, os hábitos, os costumes, o jeito de falar e as aplicações dos alunos refletem seu modo de vida, seus valores, suas experiências e sua forma de compreender o mundo.

Ainda de acordo com a autora:

“(...) o professor de artes precisa conhecer e buscar compreender os códigos visuais e estéticos presentes, de maneira a utilizá-los como seu referencial e ponto de partida, construindo a partir daí a abordagem metodológica e a estrutura de conteúdos a serem trabalhados. (RICHTER, 2008, p. 92)

Nesse sentido, o trabalho do professor de artes é de fundamental importância para a sociedade, pois os professores atuam no ensino-aprendizagem como mediadores da cultura, proporcionando que os educandos dialoguem com as produções de seus antepassados e de pessoas de outras culturas, para que proponham suas próprias maneiras de interpretar o mundo e a si mesmos.

Além de todos os argumentos com embasamentos teóricos que foram expostos aqui, há ainda a Lei 11.645/08², que visa favorecer o estudo da cultura indígena na escola. Esta Lei foi sancionada pelo ex-presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, tornando obrigatório o estudo da cultura indígena no ensino fundamental e médio.

² **Lei 11. 645/08.** Artigo 26-A Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

2. PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE ARTES VISUAIS.

A partir das vivências nos Estágios Supervisionados em Artes Visuais foi notada a falta de referência da cultura indígena no ensino de artes da escola de Ensino Médio Dr. Djalma da Cunha Batista. Porém, durante a elaboração e aplicação de um projeto interdisciplinar inter-relacionando a disciplina de História e Arte, tive acesso ao currículo de História da referida escola e observei na grade curricular desta disciplina conteúdos relacionados à cultura indígena, o qual tinha como objetivo “compreender a diversidade cultural dos povos indígenas do Acre como resultado de um processo histórico”.

Por isso, fiz a escolha de trabalhar os conteúdos sobre a cultura indígena no ensino de artes visuais por meios de projetos interdisciplinares, abrangendo outra disciplina, por acreditar que juntar duas ou mais linguagens diferentes em uma mesma atividade enriquece a aprendizagem.

Para Richter, a interdisciplinaridade é “(...) a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento”. (2008, p. 85)

O PCN de Arte orienta trabalhos por projetos:

Uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar. (...) Um projeto caracteriza-se por ser uma proposta que favorece a aprendizagem significativa, pois, a estrutura de funcionamento dos projetos cria muita motivação nos alunos e oportunidades de trabalho com autonomia (...).

Na prática, os projetos podem envolver ações entre disciplinas, como, por exemplo, Língua Portuguesa e Arte, Matemática e Arte e assim por diante. Os conteúdos dos temas transversais também são favoráveis para o trabalho com projetos em Arte. (BRASIL, 1997, 117-118)

Também consta nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) do Acre que:

Uma alternativa valiosa é o planejamento de projetos interdisciplinares que favoreçam a abordagem dos conteúdos a partir de perspectivas das diferentes áreas curriculares. O trabalho coletivo necessário para planejar e realizar projetos integrados tem sempre a vantagem de favorecer o avanço

do conhecimento docente sobre os temas e as possibilidades didáticas mais interessantes para abordá-los de maneira adequada. (2010. P. 20)

Então, com base nas informações do PCN (1997) de Arte e das OCEM (2010), acredito que trabalhar com projetos interdisciplinares no ensino de artes visuais, abordando conteúdos sobre a cultura indígena colabora para uma aprendizagem mais eficaz.

A respeito da interdisciplinaridade Sandra Lúcia Ferreira escreveu, no texto “Introduzindo a noção de interdisciplinaridade”, parte integrante do livro “Práticas Interdisciplinares na Escola” que “(...) na construção do conhecimento a integração das muitas ciências não garante a sua perfeita execução. A interdisciplinaridade surge, assim, como possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos elementos do conhecimento”. (2011, p. 34)

Ainda neste mesmo texto, a autora adverte que “O que caracteriza uma prática interdisciplinar é o sentimento intencional que ela carrega. Não há interdisciplinaridade se não há intenção consciente, clara, e objetiva por parte daqueles que a praticam”. (FERREIRA, 2011, p. 34)

A professora Regina Bochniak registrou no seu texto sobre “O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola” que, na elaboração de trabalho interdisciplinar, o educador deve:

“(...) observar as atividades cotidianas desenvolvidas numa escola, para nelas perceber, para delas captar e descrever a multiplicidade de relações que se estabelecem no cotidiano, sempre com o propósito de melhor explorá-las, mais adequadamente programá-las, modificá-las, de forma sempre consciente realizá-las. (2011, p. 136)

A professora Derly Barbosa ressalta, no texto “A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento”, que “(...) a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento”. (2011, p. 65)

É bom acrescentar ainda que trabalhar a interdisciplinaridade na escola viabiliza a construção de novos conhecimentos de forma integrada, reunindo teoria e prática, enriquecendo assim, a aprendizagem.

2. 1 Estrutura das Aulas.

A minha proposta é elaborar um plano de aula interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de História e Arte, por acreditar na contribuição da inter-relação dessas duas disciplinas para trabalhar conteúdos abordando a cultura indígena.

Na disciplina de História o conteúdo programático focará os hábitos e costumes dos índios brasileiros, dando ênfase para a cultura local. O ensino de História estimula a visão crítica do educando, auxiliando na interpretação da realidade do meio em que vive. Para o professor José Carlos Reis, “A história procura conhecer fatos reais, concretos e verossímeis”. (2007, p. 37)

Assim, o ensino de História possibilita ao educando conhecer os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo, envolvendo diferentes grupos sociais. Ainda de acordo com o autor, “O objetivo do historiador são os homens, suas significações, intenções e ações, que devem ser compreendidas, mas em seus grupos, em seus modos concretos e repetitivos de comportamento”. (REIS, 2007, p. 82)

Dessa forma, os conteúdos sobre cultura indígena oferecem condições de estudo na área de História, pois essa disciplina pode transmitir conhecimentos sobre a vida, os costumes e tradições desses povos.

Em relação à disciplina de Arte, o conteúdo abordará as produções artísticas dos povos indígenas, analisando suas representatividades e funcionalidades, em especial, as produzidas na comunidade onde vive o educando, bem como a apreciação de obras do artista local Ismael Martins³, que retrata com fidelidade os traços indígenas.

O ensino em artes visuais permite o desenvolvimento cultural dos educandos.

A Arte como uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem (...). Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos (BARBOSA, 2008, p. 17-18)

³ **Ismael Martins:** artista autodidata natural de Tarauacá, grande admirador da cultura indígena.

Nas atividades práticas, dentre os segmentos da arte indígena será executada a cerâmica. No primeiro momento, os educandos irão produzir utensílios ou outros elementos que representem a cultura indígena, utilizando o barro, uma matéria-prima de fácil acesso e baixo custo. Em outro momento irão pintar as peças produzidas usando o grafismo indígena.

Este plano de aula tem como objetivos: valorizar a cultura indígena; identificar os costumes e hábitos dos índios; produzir objetos utilizando a técnica cerâmica; utilizar a grafia indígena; analisar obras com a temática indígena; expor para a apreciação do público o material produzido.

O público alvo será os educandos do Ensino Médio, que irão construir conhecimentos sobre a história dos índios, compreendendo a vida, costumes desses povos e, ao mesmo tempo, tendo contato com a arte indígena, que possibilitará conhecer as raízes da sua própria cultura.

No PCN de Arte está escrito que:

A arte é um modo privilegiado de conhecimento e aproximação entre indivíduos de culturas distintas, pois favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas, num plano que vai além do discurso verbal: uma criança da cidade, ao observar uma dança indígena, estabelece um contato com o índio que pode revelar mais sobre o valor e a extensão de seu universo do que uma explanação sobre a função do rito nas comunidades indígenas. E vice-versa. (BRASIL, 1997, p. 45)

O plano foi elaborado para ser desenvolvido em quatro aulas. A primeira aula consistirá em abordar o conteúdo da disciplina de História “Hábitos e costumes dos índios brasileiros”, a segunda e terceira serão dedicadas às atividades práticas focadas na disciplina de Arte, a quarta e última será no primeiro momento para revisar os conteúdos e refletir sobre os conhecimentos adquiridos e, posteriormente, realizar-se-á uma exposição das produções artísticas criadas pelos educandos.

A metodologia será baseada na Proposta Triangular da Arte-educadora Ana Mae Barbosa. Segundo a autora, “(...) qualquer conteúdo, de qualquer natureza visual e estética, pode ser explorado, interpretado e operacionalizado através da Proposta Triangular” (1998, p. 38). Sendo assim, este plano de aula interdisciplinar sugere uma aprendizagem contextualizada construída a partir da visualidade e das vivências do educando com suas raízes culturais.

2. 1. 1 Aula 01

A metodologia adotada na primeira aula será fazer um questionamento sobre os conhecimentos a respeito do assunto abordado no conteúdo de História. Em seguida, para contextualizar o debate, exibirei o vídeo “Hábitos e costumes – Índio do Brasil” ⁴, retirado do youtube. Depois da apresentação do vídeo, os educandos serão estimulados a compartilharem seus conhecimentos sobre a cultura indígena local, quando o educador pode indagar, por exemplo: Quem já visitou alguma aldeia indígena? Quais os hábitos e costumes observados na aldeia que aparecem no vídeo? Existe uma relação entre a História e a Arte nos hábitos e costumes desses povos?

Para demonstrar um pouco da cultura indígena local exibirei outro vídeo, dessa vez sobre o “Festival Yawanawá” ⁵, um grande evento cultural indígena que acontece na terra indígena do rio Gregório, localizada no município de Tarauacá. Ainda, enfatizando a cultura local, os educandos serão questionados se conhecem artistas locais que trabalhem a temática indígena em suas obras. Socializada a discussão, apresentarei um slide com obras do artista local Ismael Martins. Em seguida, os educandos analisarão as imagens contidas no slide, observando os elementos da linguagem visual presente nas obras.



Figura 9: Traços e Cores, obra de Ismael Martins.
Fonte: <http://ismaelmartinsartess.blogspot.com.br>.

⁴ Vídeo Hábitos e costumes indígenas - índio do Brasil está disponível no endereço eletrônico: <http://www.youtube.com/watch?v=WnMJbtWXR9E>.

⁵ Vídeo sobre o Festival Yawanawá está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=CHVWHbGdsMI>.

Nesta aula trabalharei a contextualização, um dos eixos de aprendizagem em arte que a Proposta Triangular contempla, visto que consiste em discutir e apresentar elementos da cultura indígena, identificando manifestações artísticas locais e estabelecendo relações entre o contexto histórico e cultural, criando ainda uma relação com a disciplina de História. Elisa Iop cita no artigo “O multiculturalismo e o ensino das Artes Visuais no Brasil” que “(...) a contextualização está aberta à interdisciplinaridade”. (2008, p. 151)

Esta etapa se relaciona com os outros dois eixos, o fazer e o ler, haja vista que as obras observadas servirão de base para a produção artística e o reconhecimento dos elementos visuais e estéticos, presentes nas produções artísticas e que contribuirão para o desenvolvimento da percepção dos educandos.

Para finalizar esta primeira aula, instigarei os educandos a pesquisarem em casa sobre a arte indígena, em especial a cerâmica. Também solicitarei que façam uma pesquisa de campo, indo até uma cerâmica (onde se fabrica o tijolo) ou até as margens do rio, com o intuito de adquirir barro (argila) para desenvolver uma atividade prática na próxima aula, utilizando a técnica cerâmica.

2.1.2 Aula 2

Na segunda aula, após organizar o material adquirido na atividade de campo, farei uma demonstração de como se modela o barro, observando diferenças nos barros, como por exemplo se o barro adquirido na cerâmica é mais maleável do que o barro adquirido nas margens do rio, ou vice-versa. Em seguida, com base nos vídeos apresentados na aula anterior e nas experiências vivenciadas no cotidiano, cada aluno irá escolher livremente um objeto ou utensílios indígenas para representar, através da técnica cerâmica, uma técnica milenar praticada pelos índios que permanece até os dias atuais.

A produção artística, ou seja, o fazer será trabalhado nesta aula, pois os educandos estarão experimentando e utilizando um material (barro) que faz parte do cotidiano deles, produzindo seus próprios trabalhos.

Concluída esta etapa distribuirei textos contendo um levantamento sobre as etnias indígenas locais. Com bases nesses dados, a turma será dividida em quatro

equipes, de maneira que cada equipe ficará responsável para pesquisar sobre uma determinada etnia, procurando identificar a forma de criar os grafismos presentes nas manifestações artísticas indígenas das etnias citadas no texto. Pois, mesmo habitando na mesma região, cada etnia tem sua forma específica de criar padrões de grafismo, formas e objetos. Esses grafismos são reflexos da identidade de cada etnia. Uma sugestão para a pesquisa seria analisar as pulseiras usadas pelos índios e não-índios, pois é comum na cidade de Tarauacá observar pessoas usando esses artefatos indígenas.



Figura 10: Pulseiras com o grafismo Yawanawá.
Fonte: Nedina Luiza Yawanawá, 2011.

Além da pesquisa, também solicitarei uma visita ao blog do artista local Ismael Martins, com o intuito de observar o grafismo indígena presente nas obras que apresentam temas indígenas, explicando que na próxima aula realizarão a pintura nos objetos produzidos usando o grafismo indígena.

2. 1. 3 Aula 3

Na terceira aula distribuirei tintas das cores mais usadas pelos índios (vermelha, amarela, verde, azul, preta, branca), para que os educandos, de posse dos dados coletados na pesquisa sobre o grafismo indígena e da análise das obras do artista Ismael Martins observada no slide da primeira aula, bem como das

analisadas durante a visita ao blog do artista, possam fazer a pintura nos objetos produzidos usando o grafismo indígena.

O objetivo desta aula é trabalhar os três eixos de aprendizagem em Arte, contemplados na Proposta Triangular, pois, com base na leitura (ler) dos grafismos indígenas coletados durante a atividade de pesquisa e análise será concluída a produção artística (fazer), iniciada na aula anterior. Para realizar o fazer dentro da Proposta Triangular, o educando pesquisará e identificará o grafismo indígena em objetos, no próprio cotidiano, identificando e refletindo sobre trabalhos artísticos de sua região e de outra cultura (contextualizar).

Elisa Iop comenta que “a Proposta Triangular entende que o fazer artístico, a leitura e a contextualização dos objetos artísticos, produzidos pelas diversas culturas, devem ser abordados de forma integrada” (2008, p. 153), podendo ser trabalhada na sequência desejada pelo educador, mas desde que se estabeleça uma relação entre todos os elementos.

2.1.4 Aula 4

Na última aula revisarei os conteúdos abordados, refletindo sobre os conhecimentos adquiridos. Perguntando, por exemplo: Vocês conseguem identificar alguma etnia por meio do grafismo? Dentre os segmentos da arte indígena, qual a manifestação artística que mais lhe despertou interesse? Com exceção do barro, há na região em que vivemos outros tipos de materiais que podem ser usados nas aulas de artes? Socializadas essas indagações, será solicitada uma análise das qualidades artísticas, estéticas e históricas presentes nas obras com temática indígena do artista local Ismael Martins, encerrando esta última aula com uma exposição no pátio, de maneira que os educandos possam analisar suas próprias produções artísticas, bem como as dos colegas.

Com base no que foi exposto, acredito que o conteúdo desse plano de aula envolve os três eixos de aprendizagem em Arte, o fazer, ler e contextualizar, contemplados na Proposta Triangular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do conteúdo abordado nesta pesquisa foi possível refletir sobre a Arte-Educação numa perspectiva multicultural, mostrando a importância de se construir valores de outra cultura e reconhecer as diferenças culturais por meio do ensino das artes visuais. E ainda, perceber a Proposta Triangular da arte-educadora Ana Mae Barbosa como uma proposta multiculturalista, que contribui na construção de propostas educativas inclusivas nas escolas, abrangendo até mesmo o estudo da arte das minorias.

Nesta pesquisa foi apresentado um levantamento dos povos indígenas que habitam a região de Tarauacá, destacando suas origens e costumes, sendo possível visualizar imagens de cada etnia, inclusive de elementos visuais da arte indígena Kaxinawá, registrados durante minha visita à terra indígena Colônia Vinte e Sete.

Constatou-se que levar conhecimentos sobre as diversas culturas por intermédio do ensino de artes visuais para dentro da escola possibilita aos educandos conhecer sua própria cultura e seus próprios valores. Porque, de acordo com os argumentos de Ana Mae Barbosa e Roque Laraia, a Arte exerce uma importante função no desenvolvimento cultural dos educandos.

Esta pesquisa mostrou que os habitantes do município de Tarauacá convivem com diversas manifestações artísticas indígenas que podem ser trabalhadas no ensino de artes visuais, permitindo ao educando realizar trabalhos utilizando a matéria-prima local, por exemplo, o barro, sementes, madeira e pigmentos naturais, assim como conhecer a grafia artística, o geometrismo dos desenhos, músicas e instrumentos musicais.

Verificou-se que, no município de Tarauacá, não dispõe-se de muitos espaços culturais para pesquisas referentes à cultura indígena. Entretanto, mostrou a existência de aldeias indígenas localizadas nos arredores da cidade, sendo que dessa forma, o professor de artes pode realizar, juntamente com os educandos, visita a essas aldeias, proporcionando acesso a muitas informações, gerando conhecimentos alusivos à cultura local e possibilitando trocas de saberes culturais e artísticos.

Foi discutido que a vivência dos educandos com a cultura indígena pode levá-los a apreciar a arte dos índios, observando a presença da arte no cotidiano desses

povos. Também foi argumentado que a arte indígena (cerâmica, trançado, música, artes corporais, adornos, arte plumária) pode oferecer maiores condições de estudos e contatos diretos e que as produções artísticas presentes nas culturas das diversas sociedades humanas fazem parte direta e indiretamente da vida dos estudantes.

Dentro deste contexto, foi exposta nesta pesquisa a importância de promover a alfabetização cultural dos educandos, destacando que o educador exerce um papel de mediador da cultura, proporcionando que os educandos dialoguem com as produções de seus antepassados e de pessoas de outras culturas, e que proponham suas próprias maneiras de interpretar o mundo e a si mesmo.

Além das fundamentações teóricas apresentadas, que deram respaldo ao estudo da cultura indígena nos currículos escolares, esta pesquisa expôs como embasamento a Lei 11.645/08, sancionada pelo ex-presidente da República Luís Inácio Lula da Silva, que tornou obrigatório o estudo da cultura indígena no ensino fundamental e médio, nas disciplinas de Arte, História e Literatura.

Esta pesquisa explanou que a interdisciplinaridade pode ser vista como uma nova proposta para se trabalhar os conteúdos sobre cultura indígena no ensino de artes visuais, por isso, como proposta, foi elaborado um plano de aula interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Arte e História. Porém, vale ressaltar que os conteúdos sobre cultura indígena também podem inter-relacionar-se no processo interdisciplinar com outras disciplinas, como a Geografia, Literatura, Matemática e etc.

Finalizo esta pesquisa constatando que a cultura indígena representa as raízes culturais do município de Tarauacá, e que a partir das considerações levantadas aqui é possível promover discussões que despertem a consciência coletiva sobre a importância de valorizar suas contribuições na formação do povo brasileiro e, que de alguma forma possa despertar a motivação e o interesse de inseri-la nos currículos de artes das escolas deste município.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Líbia Luiza dos Santos. **Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental: Yawanawá – Magia das cores.** Rio Branco: Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, 2002.

_____. **Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental: Ashaninka – Da cordilheira para a floresta.** Rio Branco: Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, 2002.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: Multiculturalidade e um fragmento da história da arte/educação especial.** In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae 1936. **Tópicos Utópicos: Cultura e Ensino da Arte.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: As mutações do conceito e da prática.** In: BARBOSA. Ana Mae (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Derly **Práticas interdisciplinares na escola: A competência do educador popular e a interdisciplinaridade do conhecimento.** Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio. Brasília, 2008. Legislação Federal.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

BOCHNIAK, Regina. **Práticas interdisciplinares na escola: O questionamento da interdisciplinaridade e a produção do seu conhecimento na escola.** Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

BORGES, Dinah Rodrigues. **Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental: Katukina – A união de muitos povos.** Rio Branco: Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, 2002.

COUTINHO, Rejane Galvão. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: A formação de professores de Arte.** In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

DIAS, Belidson. **Arte/Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais.** In: BARBOSA, Ana Mae (org) Entre Arte/Educação multicultural, cultura visual e teoria queer. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Sandra Lúcia. **Práticas interdisciplinares na escola**: Introduzindo a noção de interdisciplinaridade. Ivani Catarina Arantes Fazenda (coord.) 12. Ed: São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Paulo Roberto Nunes. **Povos do Acre – História Indígena da Amazônia Ocidental: Kaxinawá – Sociedade envolvente e resistência cultural**. Rio Branco: Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour, 2002.

FESTIVAL wana. Produção: TV Aldeia. Imagem e edição Josenir Melo. Tarauacá-ac, 2008. Duração 10:12min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CHVWHbGdsMI>>, acesso no dia 28 de agosto de 2012.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

HÁBITOS e costumes indígenas - índio do Brasil. Produção: TRABALHOS de alunos do 9º ano da escola Estadual Valnir Chagas, 2011. Duração 04:19min. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=WnMJbtWXR9E>>, acesso no dia 25 de agosto de 2012.

IOP, Elisa, O multiculturalismo e o ensino das Artes Visuais no Brasil. Visão Global, Joaçaba, v. 11, n. 2, p. 151-162, jul/dez. 2008. [online] Disponível na internet no endereço: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/visaoglobal/article/view/499>>, acesso no dia 26 de outubro de 2012.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. - 22. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARTINS, Mirian Celeste. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**: Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de arte. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**: Aprendizagem da Arte e o Museu Virtual do Projeto Portinari. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

REIS, José Carlos. História & teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

RICHTER, Ivone Mendes. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**: Multiculturalidade e Interdisciplinaridade. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE e SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIO BRANCO. **Caderno 1 – Orientações para Ensino de Arte**. Rio Branco, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo Social; Rev. Social. USP, São Paulo, 5(1-2): 31-52, 1993 (editado em nov. 1994).

SOUZA, Carlos Alberto de. **História do Acre: novos temas, nova abordagem**. Rio Branco, Editor Carlos Alberto Alves de Souza, 2002. 212p.

ANEXOS A - Plano de Aula Interdisciplinar

Escola de Ensino Médio Dr. Djalma da Cunha Batista

Professora: Milene da Silva Figueirêdo

Turma: 3ª Série "B"

Turno: Matutino

Público Alvo: Jovens com a faixa etária entre 16 e 17 anos.

Carga Horária: 03hs20min (quatro aulas de 50min).

Objetivo Geral:

- ✓ Conhecer e valorizar a cultura indígena.

Objetivos específicos:

- ✓ Identificar os costumes e hábitos dos índios;
- ✓ Produzir objetos utilizando a técnica cerâmica;
- ✓ Utilizar a grafia indígena;
- ✓ Analisar obras com a temática indígena;
- ✓ Expor os objetos produzidos.

Conteúdos:

Disciplina de História: Hábitos e costumes dos índios brasileiros.

Disciplina de Arte: Cerâmica e grafismo indígena.

Metodologia:

1ª Aula:

Avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema da disciplina de História.
Apresentar vídeos e slide com a temática indígena.

Atividade:

Pesquisar sobre a arte indígena, em especial, a cerâmica.
Providenciar barro (argila).

2ª Aula:

Trabalhar o tema proposto no conteúdo de Arte.
Demonstrar como se manuseia o barro.
Produzir objetos ou utensílios indígenas por meio da técnica cerâmica.

Atividade:

Pesquisar sobre o grafismo indígena presente nas etnias locais.
Visitar blog do artista Ismael Martins.
Observar o grafismo indígena presente nas obras visualizadas no blog.

3ª Aula:

Distribuir tintas colorida nas cores mais usadas pelos índios.
Pintura nos objetos produzidos usando o grafismo indígena.

4ª Aula:

Revisão dos conteúdos abordados.
Reflexão sobre os conhecimentos adquiridos.
Exposição dos objetos produzidos.

Materiais Utilizados:

Notebook, data show, vídeos, caixa de som, pinceis, argilas e tintas.

Avaliação:

Participação nos trabalhos em grupo, interesse pela pesquisa, respeito pela produção do colega, reconhecimento das qualidades artísticas e estéticas presentes nas produções de outras culturas.